

Eutanásia cumprida em Espanha

written by Onofre Varela | 20 de Abril, 2026

OCIDADÃO
Journalism & Law

OPINIÃO
Onofre Varela



A notícia é do dia 27 de Março último. Publicou-a o jornal espanhol El País.

Noelia Castillo, uma jovem da Catalunha, com 25 anos de idade, conseguiu cumprir a sua vontade de morrer por eutanásia, depois de esperar 601 dias pela decisão dos tribunais.

A associação ultra-religiosa “Advogados Cristãos”, a pedido do seu pai (que mantinha uma relação nada pacífica com a filha e rejeitou a vontade dela em querer sair da vida com dignidade) tentou impedir até ao último momento o cumprimento da vontade de Noelia, e um deputado do partido de extrema-direita Vox, apoiante da vontade do pai, apelidou o acto médico de “execução”.

A jovem padecia de dores físicas constantes, agravadas por um sofrimento psíquico intenso. Sofrimento que era ampliado pelo

seu próprio pai que, ajudado pelo grupo de ultra-religiosos, tentou parar a lei, alargando no tempo o compasso de espera que se traduziu em mais sofrimento para Noelia Castillo.

Foram em número de cinco as instâncias judiciais que tentaram travar a vontade da jovem catalã obrigando-a a viver em sofrimento, dia-a-dia, contrariando a vontade da única pessoa com direito a escolher o que sentia ser melhor para si; ela própria... como única proprietária do corpo que era unicamente seu.

Finalmente, depois de quase dois anos de luta travada perante a lei e com ajuda dos seus médicos que bem conheciam o caso e sabiam não haver outra saída para o seu sofrimento, foi autorizada a sair da vida. A alternativa era esperar pela morte que viria inexorável e sofridamente. Entre morrer agora, ou tomar fármacos redutores da dor e vegetar até ao fim da vida, Noelia escolheu a eutanásia: Morrer conscientemente e com dignidade.

“Morrerei bonita. Vestirei o mais lindo vestido que tenho e maquilhar-me-ei como gosto de me ver e de ser vista”, disse Noelia. Convidou elementos da família para se despedirem de si, mas recomendou não querer que a vissem fechar os olhos. Não quis ninguém a seu lado *“no momento de lhe darem a injeção que lhe punha fim ao sofrimento”*. Nesse momento estaria só, apenas na presença dos técnicos de saúde necessários para lhe injectarem uma combinação de fármacos (ansiolíticos, anestésicos, indutores do coma e bloqueadores musculares).

Noelia Castillo não teve uma vida fácil. A desatenção de que foi vítima por parte da família depois do divórcio dos pais, quando contava 13 anos, teve como consequência diversos episódios de violência sexual e tentou o suicídio por diversas vezes. Em Outubro de 2022 foi vítima de uma violação em grupo e tentou morrer atirando-se de um quinto andar. Só conseguiu ficar paraplégica sem retorno à normalidade dos movimentos em

tempo algum.

A eutanásia foi-lhe autorizada em Julho de 2024 por apresentar uma situação clínica *“não recuperável produzindo-lhe dependência grave, dor e sofrimento crónico e impossibilitante”* o que estava de acordo com a lei que a autorizava a abandonar a vida por vontade própria.

O resto da espera não passou de folclore embelezante de atitudes religiosas que nada tinham a ver com a vontade da única proprietária daquela vida, que era, apenas e só, Noelia Castillo.